

UMA EXPERIÊNCIA ENTRE LÍNGUA PORTUGUESA E ARTE: O CORDEL INTEGRADO AOS JOGOS TEATRAIS EM UMA TURMA DOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Aline Sampaio Paula¹

INTRODUÇÃO

Atualmente, percebemos que embora o fortalecimento da literatura de cordel através dos documentos norteadores da educação, infelizmente ainda perdura nas instituições de ensino um conhecimento escasso relacionado à literatura popular. Testemunhamos isso no contexto de sala de aula dos anos iniciais, notando que ainda são raras as discussões sobre ou relacionados ao cordel nos livros didáticos de Arte utilizados cotidianamente. Assim, por considerarmos o cordel um gênero textual rico em variedades de temas, relatos históricos e narrativas criativas, desenvolvemos esta pesquisa a partir da seguinte pergunta geradora, a qual determinou nosso horizonte de trabalho: como a literatura de cordel integrada aos jogos teatrais pode ser experienciada como prática de linguagem e artística em uma turma de estudantes do 2º ano?

A partir dessa inquietação, cuja busca pela resposta estabeleceu nosso objetivo geral de trabalho. Em seguida, determinamos nossos objetivos específicos, a saber: a) impulsionar a leitura, escrita e oralidade, b) promover a interdisciplinaridade através do desenvolvimento dos jogos teatrais no contexto escolar, c) criar um material didático que poderá ser utilizado por outra(o)s educadora(e)s na Escola Básica.

Em seu percurso metodológico, esta pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, na qual os aspectos são de caráter subjetivos, que não se podem mensurar apenas por meio de números ou dados, com o objetivo de compreender determinado fenômeno no seu ambiente específico, nesse caso, no ambiente escolar durante as aulas de Arte.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Especialista em Neurociência e Educação pelo Instituto Casa Grande – ICG. Mestre em Artes pelo Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará – IFCE, campus de Fortaleza. <http://lattes.cnpq.br/0729975177322478>



Assim, desenvolvemos uma pesquisa em arte aplicada à educação e bibliográfica. Pode-se dizer que a pesquisa em arte, enquanto área de desenvolvimento humano é composta por diferentes expressões e manifestações.

A pesquisa em arte aplicada à educação busca unir o contexto artístico a intervenções da prática educacional, assim incluindo todos os sujeitos envolvidos no processo. Nascendo a partir da educação formativa, foi posteriormente transformada em método de pesquisa.

Nas ciências sociais se mantém a distinção entre pesquisa científica e a pesquisa aplicada. Não existe, entretanto, a aceitação de um paradigma único que dê fundamentação teórica e metodológica à realização de pesquisas por toda a comunidade de cientistas daquela especialidade, durante certo tempo. A pluralidade, a controvérsia, a convivência de múltiplos modelos teóricos e propostas metodológicas faz parte do campo. Os objetivos de uma pesquisa podem ser diversos: criar uma visão geral de um determinado fenômeno ou de uma dada condição; gerar novas ideias; ou conhecer os fatos básicos que circundam uma situação. A pesquisa pode também classificar ou criar categorias, documentar um processo causal ou clarificar estágios de um processo. A primeira visão de pesquisa é chamada de exploratória e a segunda de descritiva. (Leme, Werlang 2017, p.11)

A abordagem tem contribuições do pensamento de John Dewey (2010), era conhecido por ser um pensador e educador pragmatista (ou instrumentalista). Seu pensamento colocava a democracia em alto nível de valorização; na educação, destacava a importância de unir teoria e prática. Credo que os alunos aprendem melhor realizando tarefas associadas aos conteúdos ensinados. Atividades manuais e criativas ganharam destaque no currículo e as crianças passaram a ser estimuladas a experimentar e pensar de forma autônoma.

. A pesquisa documental se deu através dos documentos norteadores do ensino da Arte na Educação Básica, Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) e Base Nacional Comum Curricular (2017), que, articulados como conceito da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e com o entendimento acerca dos jogos teatrais de Viola Spolin, nos deram as bases para a construção do Material Didático.

No campo, sala de aula, a coleta de dados registrou os momentos através de fotos, gravações de vídeo e diário de bordo. Nesses momentos, buscamos propiciar o compartilhamento de saberes, experiências e a construção de aprendizados significativos.



O TEATRO E O CORDEL NO ESPAÇO DE SALA DE AULA

O ensino do Teatro dentro da perspectiva educacional brasileira passou por várias implicações pedagógicas durante os diferentes períodos da história do país, tendo que se moldar aos padrões instituídos pela lei, os quais, na maioria das vezes, não reconhecia seu caráter reflexivo e emancipatório.

Com a obrigatoriedade do ensino de Arte na Educação do Brasil, os cursos de licenciatura em Teatro, Dança, Música e Artes Visuais começaram a ganhar força nas Universidades, expandindo-se através da abertura de novos cursos espalhados pelo país.

No decorrer dos anos, através de pesquisas referentes ao uso do teatro na Educação no mundo ocidental, podemos perceber sua relevância como uma experiência em Arte e, ao mesmo tempo, uma ação educativa significativa e prazerosa:

No Brasil, Hilton Carlos Araújo, professor Paulo Coelho, Augusto Boal, Olga Reverbel, Joana Lopes, Ricardo Japiassu, Maria Clara Machado são alguns nomes de autores que, da década de 1960 aos dias de hoje, contribuíram com produção de relatos de suas experiências como educadores teatrais, criadores de métodos e técnicas para uma educação dramática; isso gerou a construção de uma fonte científica, referência para as nossas atuais pesquisas em torno do teatro na educação. (Neves; Santiago, 2010, p. 13)

Por muito tempo, o teatro foi pensado no ambiente escolar apenas como um instrumento pedagógico, visando facilitar a mediação dos conteúdos curriculares, não valorizando assim a sua essência e estética próprias. Atualmente, porém, a BNCC defende fortemente a necessidade de abordagem do teatro como linguagem artística possuidora de especificidades e promotora de comunicação, leitura e compreensão da realidade humana.

A partir dessas premissas, o texto da Base Nacional Comum Curricular (2017) incentiva a experiência, constituindo instrumento útil ao apoio às discussões pedagógicas, fortalecendo o uso de metodologia e elaboração de projetos educativos, planejamento de aulas, reflexão de práticas educativas e análise de material didático que tenham sentido para os estudantes e os façam se desenvolver em todas as esferas da vida:

Jogos teatrais, experimentados em sala de aula, devem ser reconhecidos não como diversões que extrapolam necessidades curriculares, mas sim como suportes que podem ser tecidos no cotidiano, atuando como energizadores e/ou



trampolins para todos. Inerentes a técnicas teatrais são comunicações verbais, não verbais, escritas e não escritas. Habilidades de comunicação, desenvolvidas e intensificadas por meio de oficinas de jogos teatrais com o tempo abrangem outras necessidades curriculares e a vida cotidiana. (Spolin, 2012, p. 20)

Dessa forma, o pensar sobre o jogo teatral no cotidiano escolar aumenta as possibilidades de libertação criativa, muitas vezes não percebida e pouco incentivada. Um dos objetivos do jogo teatral, nesse sentido, é fazer com que cada participante cresça e se desenvolva como pessoa, de maneira integral, evoluindo por meio da comunicação e interação com o grupo e com ele mesmo.

Historicamente, existe um diálogo entre a tradição, a cultura popular e a oralidade difundida através do cordel. O poeta popular o narrava o cotidiano, seus causos, alegrias e tristezas através das rimas criativas. Esse processo cultural está ligado às relações sociais, prioritariamente a classe pobre e não alfabetizada que fazia da sua leitura de mundo uma forma de se comunicar, tendo em vista que a leitura do mundo é “a leitura que precede a leitura da palavra e que perseguindo igualmente a compreensão do objeto se faz no domínio da cotidianidade”. (Freire, 2015, p. 30).

É importante, aliás, afirmar desde já o grande papel que o cordel desempenhou como auxiliar do processo de ensino-aprendizagem, visto que, como destaca o professor Veríssimo de Melo, esse gênero poético mostrou-se imprescindível para a alfabetização das massas sertanejas:

Outro papel importante exercido pela literatura de Cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler por meio de folhetos. E, desta forma, cresce, gradativamente, o interesse de estudantes e educadores, em todo o Brasil, pela literatura de Cordel para este fim e das muitas maneiras como o folheto pode ser utilizado em sala de aula. (Melo, 1982, p. 8)

Não é à toa, assim, que observa-se cada vez mais um interesse dos pesquisadores em analisar as potencialidades didático-pedagógicas do cordel, sendo exemplos os pesquisadores Stélio Torquato Lima (2013) e Arusha Oliveira (2023), que trataram em seus estudos dos benefícios do uso do cordel em sala de aula visando o desenvolvimento de habilidades junto aos discentes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a inquietude inicial de perceber o pouco conhecimento de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental I acerca da cultura popular tradicional e da arte relacionada ao cordel, estabelecemos como objetivo geral investigar como a literatura de cordel integrada aos jogos teatrais poderia ser experienciada como prática artística impulsionadora da leitura, escrita e oralidade de estudantes do ensino fundamental I.

Ao longo do segundo semestre de 2023, durante o planejamento, construção e aplicação desta pesquisa, pudemos vivenciar de maneira prática o envolvimento e a curiosidade dos estudantes, que já tinham tido um primeiro contato com o cordel durante o primeiro semestre, mas não tinham vivenciado em sala de aula nenhuma experiência relacionada aos jogos teatrais.

Importa lembrar que, durante todo o ano letivo, os alunos são acompanhados em seus níveis de leitura e escrita por intermédio de teste psicogenéticos e pela avaliação de suas habilidades desenvolvidas diariamente no contexto escolar de forma individual e coletiva. Esse acompanhamento é realizado com intuito de, ao final do ano, possa ser avaliado o número de alunos que consegue alcançar o nível de leitores fluentes.

A turma participou das atividades direcionadas com entusiasmo e leveza, mostrando-se atentos aos conhecimentos mediados pela professora através dos vídeos, rodas de conversas e desenvolvimento dos jogos. Essa atitude certamente adveio do fato de que cada aluno foi respeitado em seu nível de leitura e escrita com o fim a experiência se tornar significativa e prazerosa. Ademais, a maneira de como foi explorado o cordel, com a exposição do contexto histórico e características desse gênero poético, foi planejada de modo a associar a transmissão de conhecimento com ludicidade, tornando agradável o trabalho com a literatura popular em sala de aula.

Novas possibilidades de aprendizagem foram instigadas/construídas por meio dessa integração do cordel aos jogos teatrais, trazendo o corpo em movimento para potencializar o ouvir, o falar e a leitura. E em relação ao falar, a oralidade foi o destaque durante a aplicação dos jogos. Alunos que possuem dificuldade durante a comunicação oral (disfemia) e autistas com grau de suporte 1 se colocaram como protagonistas de cena, desenvolvendo não só a oralidade como outras competências, fortalecendo o desenvolvimento integral de forma efetiva.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte e Educação no Brasil**. 8. ed. São Paulo, Perspectiva 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bityli.com/9NOue>
- DEWEY, John. **Arte como Experiência**. Trad. Vera Ribeiro. São Paulo, Martins Fontes, 2010.
- FUSARI, Maria F. de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993..
- LEME, Maria Tereza. WERLANG, Sérgio R.C. **Pesquisa Aplicada: conceitos e abordagens**. Rio de Janeiro: Anuário de pesquisa, 2017.
- LIMA, Stélio Torquato. Os PCN e as Potencialidades Didático-Pedagógicas do Cordel. **Acta Scientiarum**, v. 35, n.1, jan/jun. 2013. Maringá-PR: EDUEM, 2013. p. 133-139.
- LUNA E SILVA, Vera Lúcia de. Primórdios da Literatura de Cordel no Brasil: um Folheto de 1865. **Graphos**. João Pessoa, Vol. 12, n.º2, dez./2010, p. 74-80..
- NEVES, Libéria Rodrigues; SANTIAGO, Ana Lydia. **O Uso dos Jogos Teatrais na Educação**: Possibilidades diante do Fracasso Escolar. 2. ed. Campinas: Papirus, 2010.
- MELO, Rosilene Alves. **Literatura de Cordel**: Conceitos, Pesquisas, Abordagens. Jundiaí: Paco, 2020.
- OLIVEIRA, Arusha Kelly Carvalho de. **O Cordel em Sala de Aula**: Sugestões Didático-Pedagógicas para o Uso do Literatura Popular visando ao Incremento da Leitura. Curitiba: Appris, 2023.
- FREIRE, Paulo. Alfabetização: **Leitura do Mundo, Leitura da Palavra**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais para a Sala de Aula**: um Manual para o Professor. Trad. Ingrid Dormien Koudela. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

